



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - RIO
CLARO



LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Thiago Eduardo Moreira Pittoli

**SCOUT NO FUTSAL: O QUE OS NÚMEROS
MOSTRAM SOBRE O JOGO**

A large, stylized graphic of a soccer ball is positioned at the bottom of the page. It is composed of various shades of blue and white, with white lines representing the ball's panels and seams. The graphic is partially cut off at the bottom edge.

Rio Claro
2008

THIAGO EDUARDO MOREIRA PITTOLI

SCOUT NO FUTSAL: O QUE OS NÚMEROS MOSTRAM SOBRE O
JOGO

Orientador: Prof. Dr. Afonso Antonio Machado

Co-orientador: Prof. Ms. Fabio Augusto Barbieri

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Rio Claro
2008

796.331 Pittoli, Thiago Eduardo Moreira
P691s Scout no futsal: o que os números mostram sobre o jogo
/ Thiago Eduardo Moreira Pittoli. - Rio Claro: [s.n.], 2008
29 f. : il., figs., tabs.

Trabalho de conclusão (licenciatura – Educação Física)
– Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências
de Rio Claro

Orientador: Afonso Antonio Machado
Co-orientador: Fabio Augusto Barbieri

1. Futebol de salão. 2. Futsal. 3. Scout. 4. Ações técnicas.
I. Título.

"... mas com você eu to tranquilo... tranquilo..."

Dedico este trabalho a
pessoa mais importante na
minha vida, a minha namorada
Clau, que sempre esteve e
sempre estará ao meu lado
para SEMPRE.

AMO VOCÊ!!!!

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a mais esta formação e execução deste trabalho.

A meus pais, José Eduardo e Sônia, pelo apoio dado mais uma vez para conseguir terminar mais uma fase em minha vida, não só neste tempo de graduação, mas em toda a minha vida e que nunca esquecerei do amor que vocês me proporcionam todos os dias.

Ao meu querido filho, Vinícius, que me aturou fazendo os scouts dos jogos algumas vezes, ao invés de estar brincando com ele, mas que sempre estava lá do meu lado, fazendo suas perguntas, sobre futebol, para poder aprender coisas novas. Vi, papai aqui TE AMA!!!!

As minhas queridas irmãs, Camila (Tia Mi), Caroline (Tia Ô), Carina (Tia Cacau) e Cássia (Tia Tássia), pela ajuda que me deram, pela paciência que tiveram e ainda têm comigo, o meu sincero obrigado por tudo. Aos meus Tios Sérgio e Cláudio (*in memorian*), pela atenção dada. A meus avós e avôs (*in memorian*).

Ao meu “orientador” Prof. Afonso, por ajudar para que esse trabalho fosse realizado.

Ao meu co-orientador, ou melhor, ao meu amigo Fabinho, por ter me ajudado estes últimos anos, para a realização deste trabalho, obrigado pelas conversas, pelos puxões de orelha, pelas cobranças, pela paciência, pela compreensão, por tudo mesmo. E como você mesmo sempre fala, quando e no que você precisar pode ter certeza que estarei aqui para te ajudar.

A todos do time de Futsal da Unesp: Fabio, Aerte, Roger, Tijolo, Rodrigo, Robson, Felipe, Chicão, Santos, PC, Pilla, Isaac, Renan, Julian, Marcelo, Junior, Santista, Gui, Antoni, Rica. Que sem vocês este trabalho não teria sido possível.

Aos meus amigos do Xxx AmC: Leo, Fabio, Aerte, Roger, Marcão, Colméia, Hugo, Skrulis, Lulo, Junior, Fabinho, Marcelo, Shill, que me apoiaram e me divertiram muito nestes últimos anos. Obrigado por tudo moçada!!!!!!

Ao meu amigo Tiagão, meu companheiro nestes anos de Licenciatura, obrigado pelas conversas, pelos conselhos, pelos trabalhos, pelos estágios, pelas risadas, por tudo mesmo meu amigo. E que nossa amizade continue por muitos anos!!!!

E lógico né, não poderia faltar, os agradecimentos a pessoa mais importante da e na minha vida, a pessoa que me apoiou e me apóia, esteve e esta sempre do meu lado, me dando forças, me auxiliando. Minha namorada, linda, Clau, quem me fez ver que existe vida, que existe AMOR. Minha linda, obrigado por tudo, por tudo que passamos juntos, pelas

conversas, pelos momentos juntos, pela companhia, pelas preocupações, pelo amor dado a mim. E que tudo isso será para SEMPRE meu amor!!!!!!Só tenho que te agradecer minha linda, por você fazer parte da minha vida!!!!!!

E mor?!

EU TE AMO MUITOOOOOOOOOOOOOOOO!!!!!!!

Resumo

Nos últimos tempos o futsal tem se desenvolvido muito rapidamente, modificando seu caráter amador e aumentando o número de participantes e de países que o praticam. Essas mudanças têm causado melhoras nas ações técnicas e táticas dos jogadores, além de aumento na rapidez do raciocínio para a tomada de decisão, além da forma física (necessidade de uma capacidade aeróbica e de uma massa muscular desenvolvidas para a melhora do desempenho em quadra). Um dos responsáveis pelo desenvolvimento do futsal foram os avanços na tecnologia que através de ferramentas específicas facilitam e auxiliam na evolução da equipe no decorrer dos treinamentos e jogos. Desta forma, as equipes conseguem controlar os aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos que ocorrem com a equipe, podendo obter dados quantitativos e qualitativos que ajudam a alcançar melhor performance dos atletas e da equipe. Um exemplo destas ferramentas é o “scout”, o qual se mostra um instrumento viável para uma avaliação técnica e tática de uma equipe. Através desta ferramenta pode-se avaliar detalhes importantes do jogo como o número de finalizações (eficiência do ataque), local de finalização, número de desarmes, passes certos e errados, tanto da sua equipe como também da equipe adversária. Com isso, com o auxílio do “scout” independentemente da tecnologia que se utilize, mais avançadas como softwares específicos ou menos sofisticadas como planilhas de anotações, consegue-se além de realizar uma avaliação individual da condição técnica do atleta também analisar os sistemas de defesa e ataque de uma equipe. Assim, o objetivo deste estudo foi de verificar e comparar a relação de acerto e erro das ações de passe, desarme e finalização apresentado pelas equipes vencedoras e as perdedoras de partidas de futsal, vislumbrando a possibilidade de analisar se somente a análise técnica da equipe durante o jogo pode indicar qual equipe será a vencedora do jogo e também se existe uma similaridade dessas ações entre as equipes vencedoras e perdedoras. No presente estudo, foram analisados 46 jogos de futsal, nos diferentes níveis: universitário, municipal, estadual, nacional e mundial. Sendo que 41 jogos foram analisados *in loco* e 5 jogos analisados por filmagem. O método norteador do estudo foram os “scouts” dos jogos. Neste trabalho os seguintes itens avaliados foram: passe certo e errado, desarme certo e errado e finalização certa e errada de cada equipe, sendo utilizada uma planilha de anotação das ações que durante a partida, sem utilizar recursos para reavaliação dos dados coletados. Ao analisarmos o aproveitamento das equipes em relação às ações técnicas, os resultados deste estudo mostraram que as equipes que têm um melhor desempenho (relação acerto e erro) vencem as partidas. Os números mostram que as equipes que venceram os jogos tiveram melhor desempenho em finalizações e desarmes. E que as equipes que perderam, em sua maioria, tiveram desempenho elevado nas finalizações e nos desarmes errados. Assim sendo, observa-se que num jogo de futsal os fundamentos mais importantes são a finalização e o desarme. Pode parecer óbvio, no entanto, até o momento não existem estudos que confirmem este fato, apenas análises de jogos separadamente. Dessa forma, concluir-se que os fundamentos mais importantes durante o jogo de futsal são o desarme e a finalização, visto que apresentaram valores mais elevados para as equipes vencedoras. Foi possível ainda determinar através da análise técnica, a equipe vencedora do jogo.

Palavras-chave: Futsal; Scout; Ações técnicas

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
3.1.Difusão do Futsal.....	12
3.2.Aspectos do jogo de Futsal.....	13
4. MATERIAL E MÉTODO.....	19
4.1 Análise Estatística.....	22
5. RESULTADOS.....	23
6. DISCUSSÃO.....	30
7. CONCLUSÃO.....	33
8. REFERÊNCIAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, o futsal tornou-se um esporte muito dinâmico e rápido. Com isso, sua evolução foi veloz deixando de ser um esporte amador e tornando-se um esporte profissionalizado aumentando o número de participantes e a difusão mundial. O seu desenvolvimento repentino trouxe consigo mudanças tanto nas ações técnicas como nas ações táticas do jogo, fazendo com que jogadores e treinadores dedicassem-se aos treinamentos destes fatores, para melhorar o desempenho.

As alterações nestes aspectos foram notadas, causando melhoras nas ações técnicas e táticas dos jogadores, aumentando a velocidade do jogo, aperfeiçoamento da condição física, entre muitas outras alterações. Para isso, foi preciso que o treinador conhecesse o perfil de cada atleta e também as características do jogo, adaptando o treinamento a estas informações e buscando a melhora no desempenho técnico, tático e físico.

Para auxiliá-lo nesse processo foi necessário coletar o máximo de informações possíveis tanto de sua equipe, para que os treinamentos fossem adequados às necessidades, como também de seus adversários, para que conheça a características dos jogadores adversários, e desta forma, possam-se preparar estratégias diferenciadas da equipe.

Para a obtenção destas informações muitos métodos são utilizados por treinadores e analistas esportivos, sendo um dos mais comuns o “scout”, freqüentemente visto em transmissões televisivas e que oferece dados quantitativos das equipes nos jogos: número de passes (certos e errados), posse de bola, finalizações no gol, ou qualquer outra ação realizada pelos jogadores na partida (GODIK, 1996).

As informações dos dados são um indicador de desempenho da equipe e também um referencial para os treinadores, visando a diminuição dos erros ocorridos na partida. Para assegurar que a quantidade de erros seja a menor possível é necessária a análise de dados de

todos os elementos que compõe o jogo, na tentativa de estabelecer uma correlação entre eles e seu resultado (DUFOUR, 1993).

Se um treinador estiver com todos estes dados em mãos, ele terá um grande aliado, para que possa desenvolver seu trabalho com o máximo de exatidão possível, melhorando o desempenho dos jogadores.

Um bom exemplo desta análise dos dados durante uma partida são os números do jogo em que o Brasil perdeu a final do Mundial de Futsal em 2000 na Guatemala para a Espanha. No scout deste jogo foram verificados, quantidade total e aproveitamento de passes (certos e errados); quantidade total e aproveitamento de finalizações (certas e erradas); quantidade de desarmes; quantidades de defesas do goleiro; quantidades de bolas perdidas e quantidades de dribles. Ao analisar os números de passe, o Brasil teve um aproveitamento de 86% (608 certos contra 39 errados) contra 88,7% da Espanha (327 passes certos contra 53 errados). Nas finalizações o Brasil teve 60,8% contra 64,7% de aproveitamento da Espanha, sendo que o Brasil finalizou 46 vezes contra apenas 17 da Espanha. No entanto, a Espanha mesmo finalizando menos a gol, obteve a vitória no jogo, por 4x3. Com isso, pode-se entender que pequenos detalhes nas ações técnicas durante o jogo podem influenciar o resultado final da partida. Além disso, neste jogo, a relação entre as ações técnicas e o resultado final do jogo ficou clara, já que mesmo o Brasil apresentando mais tempo de posse de bola (55% contra 45% da Espanha), o nível de desempenho foi inferior ao da equipe da Espanha.

Mas será que este paradigma de que a equipe com melhor aproveitamento nas ações técnicas sempre vencem o jogo? Qual a relação entre o desempenho nas ações técnicas e o resultado final da partida? Será que podemos prever quem venceu a partida a partir dos dados técnicos verificados em um jogo de futsal? São estes questionamentos que se pretende responder neste estudo.

2. OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi de verificar e comparar a relação de acerto e erro (desempenho) das ações técnicas de passe, desarme e finalização apresentado pelas equipes vencedoras e as perdedoras de partidas de futsal, vislumbrando a possibilidade de analisar se somente a análise técnica da equipe durante o jogo pode indicar qual equipe será a vencedora do jogo e também se existe uma similaridade dessas ações entre as equipes vencedoras e perdedoras.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Difusão no Futsal

No Brasil, o futsal é considerado um esporte muito popular, quase que uma paixão nacional, atrás apenas do futebol. No entanto, o futsal perde para o futebol apenas em relação à paixão e repercussão, uma vez que, vários estudos já demonstraram que existem mais praticantes de futsal do que de futebol em nosso país. Aqui no Brasil é um dos esportes mais difundidos, jogado por mais de 12 milhões de brasileiros segundo a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS, 2008).

Há indícios de ser o futsal um dos esportes mais praticados pelas crianças brasileiras (SALES, 2000). A saber, em Londrina-PR um estudo descritivo realizado apenas entre os clubes sociais, estimou-se que 918 crianças, na faixa etária de 6 a 12 anos, estão inscritas em programas de iniciação esportiva. Desse total, 413 praticam futsal, ou seja, 45%. A outra parte dividiu-se na prática da natação, judô, tênis de campo, tênis de mesa, beisebol, voleibol, basquetebol, caiaque-pólo, futebol e handebol. Isso pode ser entendido, em parte, se for considerado o processo de urbanização de boa parte das cidades brasileiras (FREIRE, 2003), que fez com que possíveis locais onde as crianças brincavam e jogavam as suas primeiras "peladas" dessem lugar a complexos residenciais e comerciais. Logo, crianças (pelo menos aquelas que vivem em grandes cidades) encontraram nas quadras de futsal de escolas, clubes, condomínios e associações possíveis espaços para, orientadas por professores, "jogar bola".

Devido a isso, o número de praticantes de futsal tem aumentado rapidamente em todo mundo. Segundo dados da FIFA, existem atualmente quase dois milhões de atletas de futsal (1,7 milhão de homens e 175 mil mulheres) registrados oficialmente e participantes regulares de competições em todo o mundo.

No Brasil, o futsal é considerado a modalidade esportiva com maior número de praticantes (SANTANA *et al.*, 2006), com aproximadamente 11 milhões de adeptos. A

grande maioria desses praticantes são crianças e adolescentes, principalmente do sexo masculino (HALLAL *et al.*, 2006).

Segundo a CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão), estima que existam cerca de 289.000 atletas registrados, 3.500 equipes/ clubes, 1.000 jogadores profissionais (além de 283 atuando no exterior) e 10,5 milhões de praticantes no Brasil. Além disso, a FIFA informa que o futsal é o esporte mais praticado no nosso país (FIFA, 2006).

Um dos grandes responsáveis por este desenvolvimento muito rápido do futsal foram os avanços na tecnologia que através de ferramentas específicas facilitaram e auxiliaram na evolução da equipe no decorrer dos treinamentos e jogos. Desta forma, as equipes conseguiram controlar os aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos que ocorreram com a equipe, podendo obter dados quantitativos e qualitativos que ajudaram a alcançar melhor desempenho dos atletas e da equipe.

3.2. Aspectos do jogo de Futsal

No aspecto físico, os praticantes de futsal necessitam, fundamentalmente, de resistência aeróbia, velocidade, resistência muscular localizada e potência muscular (SANTOS FILHO, 1995). Convém ressaltar que, além dessas capacidades fundamentais, a agilidade, a flexibilidade, a coordenação, o ritmo e o equilíbrio constituem-se também qualidades muito importantes para os praticantes do futsal, o esporte ainda requer uma maneira específica de movimento - ritmo de jogo (BARBANTI, 1988).

De acordo com Dantas *et al.* (2004), “[...] o futsal moderno exige que o jogador se movimente em todas as posições e desempenhe múltiplas funções”. O mesmo autor destaca o potencial aeróbio como um fator importante considerável na preparação física do futsal, considerando-se que um jogador pode percorrer distâncias, entre 3500 m a 7200 m, por jogo, em média, e em alta intensidade.

As capacidades técnicas e táticas no futsal são consideradas fundamentais, ou melhor, são os alicerces para que o jogo se desenvolva com maior facilidade, sendo que, somente com a combinação destas ações (táticas e técnicas) é que poderemos desenvolver e aprimorar a chamada "capacidade de jogo". Define-se "Capacidade de Jogo" como as ações técnicas e táticas, empregadas de maneira racional durante o jogo, de modo que venha a resolver as situações e os problemas existentes no jogo, que estão em mudança permanente (SAAD, 2006).

Saad (2006) mostra que as ações técnicas dependerão da capacidade motora (ritmo, coordenação e equilíbrio) dos atletas, e as ações táticas da capacidade cognitiva (percepção, antecipação e tomada de decisão). A figura 1 exemplifica a relação existente entre as ações técnicas (relacionadas à capacidade motora) e as ações táticas (relacionada à capacidade cognitiva) de modo que contribuam para o desenvolvimento da capacidade de jogo.

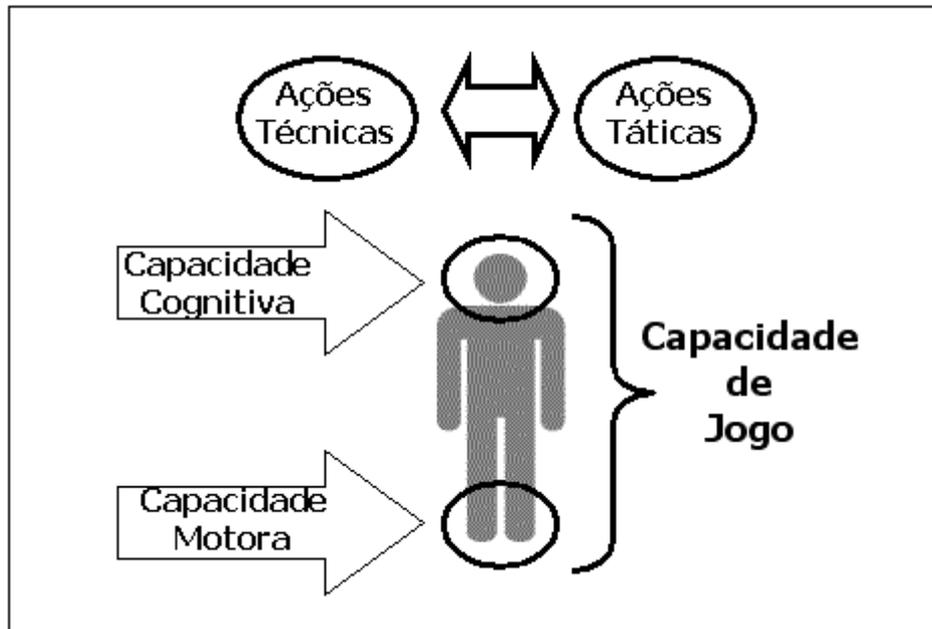


Figura 1 - Relação das ações técnicas e táticas para o desenvolvimento da capacidade de jogo.

Segundo Voser (2001), para a obtenção de resultados táticos positivos, é necessário que as ações técnicas sejam bem executadas.

Moura (2006), em sua dissertação, e Mutti (2003) definem as seguintes ações técnicas:

- ✦ Condução - foi definida como o ato de “carregar” (com qualquer parte do corpo permitida pela regra) a bola por uma determinada distância, mantendo o domínio da mesma;
- ✦ Passe – é definido como todo ato de tocar a bola, com qualquer parte do corpo permitida pela regra, objetivando que a mesma alcance outro jogador da sua própria equipe. Os tipos de passe são: curtos, longos e por elevação. Pode-se passar a bola usando os pés – o lado interno e o externo, o dorso, a planta e o calcanhar -, as coxas, os ombros, o peito e a cabeça.
- ✦ Finalização – foi definida como o ato de realizar o toque na bola, com qualquer parte do corpo permitida pela regra, objetivando diretamente a execução do gol. Seus princípios básicos são semelhantes aos do passe, exceto que o jogador necessita maior controle da força e da direção a serem

aplicados à bola. Os tipos de chute são: de bico, com o dorso do pé, voleio e bate-pronto. Para chutes de maior potência usa-se o dorso e o bico do pé. O chute de bico é utilizado quando a bola está em movimento para frente, dominada ou parada – não acertando o centro da bola, ela sairá facilmente da trajetória desejada. No chute com o dorso do pé a área de contato com a bola é maior, aumentando a chance de acertar o gol. A inclinação lateral do corpo também é mais acentuada do que no chute de bico. O chute de voleio é executado na bola que vem do alto, e o jogador bate na bola com o dorso do pé sem que a bola tenha tocado no solo anteriormente. E por fim o chute de bate-pronto é executado no exato momento em que a bola, vinda do alto, está entrando em contato com o solo, podendo ser chutada de bico ou com o dorso do pé.

- ✦ Domínio – é a habilidade de recepcionar a bola, amortecendo-a e mantendo-a sob seu controle. Mas a bola não chega para o domínio somente em uma trajetória, ela pode vir alta, baixa, a meia altura, rasteiras, com violência ou mansamente, e o jogador deve ter a capacidade de dominá-la de imediato, sem deixá-la escapar, usando os pés, coxa, peito e cabeça. Todo segredo da recepção da bola está no relaxamento dos músculos e na coordenação entre o movimento de recuo e a chegada da bola.
- ✦ Drible ou Finta – foi definido como o ato de ludibriar o adversário visando se livrar de sua marcação e facilitar a execução de outras ações. É uma ação individual com a bola que consiste numa combinação de recursos variados, como equilíbrio, velocidade de arranque, agilidade, descontração muscular, ritmo, sentido de improvisação, etc., com o objetivo de ultrapassar um adversário mantendo o domínio da bola. A finta é um movimento executado sem a bola, a fim de deslocar o adversário e fugir da marcação.
- ✦ Desarme – foi definido como ato de recuperar a bola do jogador adversário sem que seja cometida falta ou o ato de destruir a jogada adversária, ainda que o jogador ou a equipe não termine com a posse de bola. Contamos como desarme as antecipações e as intercepções de passe.

Para quantificar estas ações técnicas no futsal é necessário o registro destes movimentos, seja através de softwares sofisticados ou mesmo através de anotações em uma folha. Godik (1996) mostra que a necessidade de registro e das análises das ações individuais

técnico-tática foi apresentada pela primeira vez em 1936. Quando foi proposto que em cada jogo era necessário fixar a quantidade de passes e outras técnicas do jogo, bem como a efetividade dessas técnicas na evolução das ações de ataque e defesa.

Hughes (1996) apud Vendite *et al.* (2003) relata que algumas pesquisas têm sido dedicadas a estabelecer a necessidade de análise dos objetivos e da importância destes objetivos no processo de treinamento. Existe uma dificuldade claramente estabelecida que é a de analisar um único indivíduo em jogos que apresentam complexidade, como o futebol ou o futsal. Uma das soluções encontradas para estes problemas foi à utilização de sistemas de análises.

Conscientemente ou inconscientemente, os treinadores, os pesquisadores e gerentes de futebol adotaram sistemas de captação de dados buscando juntar informação para utilizações posterior. Durante as últimas três décadas estes sistemas de análise foram melhorados por treinadores e investigadores da ciência do esporte.

Para Godik (1996) a análise da qualidade das ações dos jogos é multiforme, como os parâmetros registrados, assim sendo, das formas de registro utilizadas a mais difundida recebeu o nome de scout, que durante o jogo deve ser feito de forma a registrar uma ou todas as ações dos jogadores (com ou sem bola) ou a trajetória de deslocamento da bola no campo e o resultado destes deslocamentos.

Através desta ferramenta pode-se avaliar detalhes importantes do jogo como o número de finalizações (eficiência do ataque), local de finalização, número de desarmes, passes certos e errados, tanto da sua equipe como também da equipe adversária.

Com o auxílio do “scout”, independentemente da tecnologia que se utilize, desde técnicas mais avançadas como softwares específicos ou menos sofisticadas como planilhas de anotações, consegue-se além de realizar uma avaliação individual da condição técnica do atleta também analisar os sistemas de defesa e ataque de uma equipe.

No entanto, mesmo com a evolução deste sistema e a utilização por diversas equipes, não se tem claro se a melhora nas ações técnicas durante o jogo ou um melhor desempenho técnico da equipe adversária irá resultar em uma vitória.

Em um estudo sobre futsal, Santana (2001) conceitua a importância de cada fundamento, justificando a metodologia utilizada em seu scout. As ações técnicas monitoradas foram: passes, finalizações, bolas perdidas, desarmes, defesas e dribles. O autor acredita que essas ações, de certa forma, traduzem a essência do jogo de futsal: sustentação do ataque e contra-ataque, agressividade ofensiva, manutenção da posse de bola, agressividade defensiva, concentração e imprevisibilidade.

Essa idéia pode ser testada da seguinte maneira, pegue uma folha de papel, nela desenhe uma quadra de futsal de cada lado. Use um lado para cada tempo de jogo. Depois marque inicialmente os chutes dados por cada jogador da equipe colocando no papel o número da camisa, na região da quadra em que foi efetuado o chute. Se ele foi fora do gol, marque só o número; se foi dentro (goleiro defende, bola na trave ou gol), circunde o número sinalizando chute no alvo. Dessa forma, vamos obter o número total de chutes; percentual de erros e acertos; quem chuta mais; quem chuta menos; região da quadra de onde mais se chutou no geral e individualmente.

A que conclusão pode-se chegar? Conclui-se que a quantidade de chutes é proporcional ao volume de ataque de sua equipe. E, se a equipe chuta muito, deve ser um sinal de que seu ataque, taticamente funciona.

E como podemos analisar a eficiência de uma defesa? Neste ponto podemos, por exemplo, marcar o número de desarmes que a equipe realiza durante uma partida. Por desarme, entenda-se tomar a bola do adversário ou interceptar um passe, retomando a posse de bola, iniciando um ataque ou um contra-ataque. Poderemos quantificar o total de desarmes e os desarmes individuais (quem desarma mais, quem desarma menos, média de desarmes etc.). O ganho que você vai ter com uma boa defesa (desarme do adversário) será o contra-ataque, que pressupõe vantagem numérica, ou seja, mais espaço para jogar até ao gol adversário.

Num estudo de Oliveira (1999), em que observou-se nove partidas das seleções do Brasil, Ucrânia e Rússia, com o objetivo de analisar e interpretar todo o processo ofensivo com finalização em equipes de alto nível, pode-se concluir que a grande percentagem de finalização certa (71%) é derivada de ataques organizados, o que pressupõe uma atitude e comportamento individual e coletivo nas situações momentâneas de jogo, resolvidas pelo lado da segurança, sobretudo na da construção do processo ofensivo. Sendo que houve um equilíbrio entre o destino das finalizações sendo que 29% para fora, 28% foram defesas do goleiro e 26% foram interceptadas.

Já Ferreira (1999), como objetivo do seu estudo estabelecer o perfil de conclusão das ações ofensivas, analisando as situações de finalização com base nos indicadores tipo, zona, circunstância e produto da finalização, através da análise dos jogos do Campeonato Distrital da Associação de Futebol do Porto. Através das análises Ferreira (1999) obteve os seguintes resultados, no que diz respeito à condução do processo ofensivo, verifica-se que a grande maioria das finalizações resultou da assídua utilização do ataque organizado (39%), mas também do contra-ataque apoiado (30%). No que diz respeito às zonas de remate, verificamos

que no espaço compreendido entre os 6 e os 12 metros se efetuou a grande maioria das finalizações da amostra (59%). Na zona mais próxima das traves do adversário (entre os 0 e os 6 metros) apenas tiveram lugar 28% dos chutes. Os resultados apontam para uma maior produtividade da 2ª parte do jogo (54,3%) na criação de situações de finalização, do que a 1ª (45,7%). Estes valores são muito semelhantes aos registrados no último Campeonato do Mundo de Futsal em 2004.

Outro estudo realizado por Santana (2006), realizado no V Campeonato Mundial de Futsal, realizado na China, em 2004, em que houve a participação de 16 seleções dos cinco continentes, teve por objetivo: averiguar a relação entre o número de desarmes e o resultado final da partida em jogos de futsal de alto rendimento. E ao final do estudo notou-se que as equipas vencedoras, independentemente do local da quadra, se no campo do adversário ou no seu próprio campo, desarmaram mais do que as perdedoras. Mostrou também que é possível constatar uma frequência maior de desarmes com posse de bola e menor de desarmes sem posse de bola, tanto na meia-quadra de ataque quanto na de defesa. Isso representa uma decorrência ofensiva promissora, pois recuperar a bola permite à equipe iniciar um ataque ou um contra-ataque.

A partir disso Santana (2006) constatou que quem desarma mais vence o jogo ou ainda de que os times vencedores apresentam em geral um número maior de desarmes do que o de times perdedores. E ao final enfatizou que não se podia afirmar que basta desarmar para vencer o jogo, mas que essa ação técnico-tática contribui para isso, isso sim, como mostrou o estudo.

4. MATERIAL E MÉTODO

Para este trabalho foram utilizados os seguintes materiais:

- Um videocassete
- Uma televisão
- Um computador
- Uma prancheta
- Uma planilha (Figura 2)

A coleta dos dados foi realizada de duas maneiras, uma com o pesquisador no ginásio onde a partida estará sendo realizada (*in loco*) e na forma de fitas de vídeo, com partidas gravadas.

No presente estudo, foram analisados 46 jogos de futsal, nos diferentes níveis: universitário, municipal, estadual, nacional e mundial. Sendo que 41 jogos foram analisados *in loco* e 5 jogos analisados por filmagem. O método norteador do estudo foram os “scouts” dos jogos. Neste trabalho os seguintes itens avaliados foram: passe certo e errado, desarme certo e errado e finalização certa e errada de cada equipe, sendo utilizada uma planilha de anotação das ações que durante a partida, sem utilizar recursos para reavaliação dos dados coletados. Apesar de alguns jogos serem filmados, não foi utilizado nenhum tipo de recurso para correção das análises, sendo feito todo o procedimento de coleta *in loco*.

Em relação aos itens que foram analisados, foram considerados:

- ✦ O passe certo foi caracterizado quando a bola chegar até o companheiro para que este realize a recepção. Já o passe errado foi caracterizado pelo desarme da equipe adversária ou pela jogada que não for completada, ou seja, a bola saindo pela linha de fundo, laterais ou chegar nas mãos do goleiro adversário.

- ✦ O desarme certo foi entendido quando a bola for interceptada pelo jogador, ficando com posse dela ou não. O desarme errado foi caracterizado quando o jogador for driblado pelo adversário.
- ✦ As finalizações certas foram consideradas as tentativas de realização de gol que forem defendidas pelo goleiro adversário, se acertar as traves ou se for gol. As finalizações erradas foram consideradas aquelas que a bola for para fora do gol.

Os jogos foram analisados da seguinte maneira: o pesquisador estava no ginásio ou assistindo as fitas das partidas e junto com ele uma planilha de dados (Figura 2), na qual marcou as ações técnicas a serem avaliadas neste presente estudo. Foram seguidas as definições dos fundamentos como colocado acima.

1º tempo
Equipe 1

Passe		Desarme		Finalização	
Certo		Certo		Certo	
Errado		Errado		Errado	

Equipe 2

Passe		Desarme		Finalização	
Certo		Certo		Certo	
Errado		Errado		Errado	

PLACAR
1º TEMPO

2º tempo
Equipe 1

Passe		Desarme		Finalização	
Certo		Certo		Certo	
Errado		Errado		Errado	

Equipe 2

Passe		Desarme		Finalização	
Certo		Certo		Certo	
Errado		Errado		Errado	

PLACAR
2º TEMPO

PLACAR
FINAL

Figura 2 – Planilha de anotações das ações da partida.

Os dados coletados foram armazenados em tabelas no computador, sendo separado entre equipes vencedoras e derrotadas. As informações foram analisadas em porcentagens e

quantidade de acertos e erros tanto em relação a cada tempo de jogo, como também em relação à partida toda.

4.1. Análise Estatística

Os resultados encontrados no presente estudo foram comparados entre os vencedores, perdedores e as equipes que empataram a partida. Os dados foram analisados por período de jogo e também no jogo completo. Os valores foram apresentados em números absolutos (números brutos das análises) e números relativos (porcentagem de cada ação). Os fundamentos foram analisados a partir dos números totais de passe, desarme e finalização e também divididos em realizações certas e errados. Para as comparações foram utilizadas as medidas de tendência central e dispersão: média, desvio padrão e amplitude (valores máximos e mínimos).

Os dados foram comparados através de análise de variância (ANOVA) com fator para equipe vencedora e perdedora, ou quando foi o caso equipes que empataram. E na comparação entre vencedores, perdedores e empatadores nos jogos completos os dados foram analisados também através do teste *Post Hoc*, para determinação das diferenças entre os grupos. O nível de significância foi mantido em $p < 0,05$.

5. RESULTADOS

Na TABELA 1, os dados apresentados são referentes aos números absolutos dos jogos. A análise de variância encontrou diferença significativa somente para a finalização entre as equipes ganhadoras e perdedoras ($F_{2,77}=5,00$, $p=0,009$) com mais finalizações das equipes ganhadoras do que as equipes perdedoras e as equipes que empataram o jogo. Já em relação ao número de desarme e de passe as equipes ganhadoras desarmaram mais do que as equipes perdedoras e as que empataram, mas não houve diferença significativa.

TABELA 1. Números absolutos dos jogos completos (números absolutos). Mostrando valores mínimos (Min), máximos (Max), médios (Média), desvio padrão (DP) e quantidades de partidas (N).

Variáveis		N	Média	DP	Min	Max
PASSE	ganhadores	34	301,17	98,08	138	481
	perdedores	34	259,85	100,57	119	571
	empate	12	281,91	97,43	140	479
DESARME	ganhadores	34	96,2	33,31	42	183
	perdedores	34	86,38	31,39	36	154
	empate	12	83,66	19,87	51	115
FINALIZAÇÃO						
	ganhadores*	34	39,52	10,49	19	67
	perdedores	34	33,11	9,7	16	57
	empate	12	30,58	10,5	20	50

* ganhadores \neq perdedores \neq empate

Ao analisar os fundamentos com relação a realizações certas e erradas, houve uma diferença significativa no desarme e na finalização. Para o desarme, as equipes ganhadoras apresentaram mais realizações corretas que as equipes perdedoras, tanto em números absolutos ($F_{2,77}=4,01$, $p=0,02$) (TABELA 2), assim como nos números relativos ($F_{2,77}=4,86$, $p=0,01$) (TABELA 3) e erraram menos desarmes também em números absolutos ($F_{2,77}=1,00$, $p=0,37$) (TABELA 2) e relativos ($F_{2,77}=4,88$, $p=0,01$) (TABELA 3).

TABELA 2. Números absolutos dos jogos completos separados por fundamentos. Mostrando valores mínimos (Min), máximos (Max), médios (Média), desvio padrão (DP) e quantidades de partidas (N).

Variáveis	N	Média	DP	Min	Max
PASSE CERTO					
ganhadores	34	267,91	97,21	114	445
perdedores	34	229,73	98,42	82	543
empate	12	253,41	95,57	118	453
PASSE ERRADO					
ganhadores	34	33,26	10,83	16	65
perdedores	34	30,11	8,53	15	45
empate	12	28,50	6,98	18	44
DESARME CERTO					
ganhadores*	34	68,29	23,96	31	128
perdedores	34	54,02	20,70	27	101
empate	12	57,08	12,47	42	82
DESARME ERRADO					
ganhadores*	34	27,91	14,70	5	65
perdedores	34	32,35	16,13	9	59
empate	12	26,58	13,86	7	53
FINALIZAÇÃO CERTA					
ganhadores*	34	22,44	7,84	10	37
perdedores	34	15,70	6,05	6	30
empate	12	16,41	6,50	9	32
FINALIZAÇÃO ERRADA					
ganhadores	34	17,08	5,69	5	31
perdedores	34	17,41	6,90	6	33
empate	12	14,16	6,53	5	28

* ganhadores \neq perdedores \neq empate

Para a finalização, as equipes ganhadoras acertaram mais do que as equipes perdedoras, tanto em números absolutos ($F_{2,77}=8,76$, $p=0,0001$) (TABELA 2), como relativos ($F_{2,77}=4,86$, $p=0,01$) (TABELA 3). Já nas finalizações erradas das equipes perdedoras foram maiores do que as equipes ganhadoras ($F_{2,77}=4,86$, $p=0,01$) em números relativos (TABELA 3)

TABELA 3. Números relativos dos jogos completos separados por fundamentos. Mostrando valores mínimos (Min), máximos (Max), médios (Média), desvio padrão (DP) e quantidades de partidas (N).

Variáveis	N	Média	DP	Min	Max
% PASSE CERTO					
ganhadores	34	87,89	5,51	70,59	94,97
perdedores	34	87,20	5,14	68,91	95,10
empate	12	89,10	3,31	83,82	94,57
% PASSE ERRADO					
ganhadores	34	12,10	5,51	5,03	29,41
perdedores	34	12,79	5,14	4,90	31,09
empate	12	10,90	3,31	5,43	16,18
% DESARME CERTO					
ganhadores*	34	71,82	9,91	47,58	88,10
perdedores	34	63,49	12,17	38,16	84,72
empate	12	69,54	11,59	50,00	86,27

% DESARME ERRADO					
ganhadores	34	28,17	9,91	11,90	52,42
perdedores*	34	36,50	12,17	15,28	61,84
empate	12	30,37	11,59	13,73	50,00
% FINALIZAÇÃO CERTA					
ganhadores*	34	56,61	11,63	28,95	79,17
perdedores	34	47,55	12,40	25,81	78,57
empate	12	54,41	13,25	37,93	75,00
% FINALIZAÇÃO ERRADA					
ganhadores	34	43,38	11,63	20,83	71,05
perdedores*	34	52,44	12,40	21,43	74,19
empate	12	45,58	13,25	25,00	62,07

* ganhadores \neq perdedores \neq empate

Os dados dos números absolutos do jogo referentes somente ao 1º tempo, não mostram diferenças significativas entre as equipes ganhadoras e perdedoras (TABELA 4). No entanto, quando foram separados os fundamentos, em realizações corretas e erradas, algumas diferenças foram notadas (TABELA 4). Os desarmes certos ($F_{1,74}=5,07$, $p=0,02$) e as finalizações corretas ($F_{1,74}=10,14$, $p=0,002$) das equipes ganhadoras foram maiores do que das equipes perdedoras. Na análise dos dados, quando divididos por período de tempo, não foram utilizados os valores das equipes que empataram, por terem ocorrido poucos empates, que no caso do primeiro tempo foi de 2 jogos empatados.

Tabela 4. Números absolutos do 1º período de jogo. Mostrando valores mínimos (Min), máximos (Max), médios (Média), desvio padrão (DP) e quantidades de partidas (N).

	Variáveis	N	Média	DP
PASSE	ganhadores	38	161,9211	54,6588
	perdedores	40	165,85	86,2975
DESARME	ganhadores	38	49,6316	13,2592
	perdedores	40	53,125	21,8223
FINALIZAÇÃO	ganhadores	38	19,6316	7,8134
	perdedores	40	17,3	8,5671

* ganhadores \neq perdedores

TABELA 5. Números absolutos dividido por fundamento do 1º período de jogo. Mostrando valores mínimos (Min), máximos (Max), médios (Média), desvio padrão (DP) e quantidades de partidas (N).

Variáveis	N	Média	DP	Min	Max
PASSE CERTO					
ganhadores	38	139,55	55,52	37	236
perdedores	38	121,13	49,55	52	277
PASSE ERRADO					
ganhadores	38	15,86	5,05	6	29
perdedores	38	16,07	5,26	7	29
DESARME CERTO					
ganhadores*	38	33,15	11,26	13	61
perdedores	38	27,92	8,85	10	50
DESARME ERRADO					
ganhadores	38	13,89	7,13	3	30
perdedores	38	15,94	8,71	2	39

FINALIZAÇÃO CERTA					
ganhadores*	38	10,18	4,08	4	19
perdedores	38	7,39	3,53	2	17
FINALIZAÇÃO ERRADA					
ganhadores	38	7,78	4,03	1	20
perdedores	38	8,07	3,38	2	16

* ganhadores \neq perdedores

Na TABELA 6 estão apresentados os dados referentes aos números relativos dos fundamentos do 1º tempo do jogo, divididos em realizações corretas e erradas. A análise de variância revelou que os desarmes certos das equipes ganhadoras foram significativamente maiores do que as equipes perdedoras ($F_{1,74}=4,11$, $p=0,04$) e que os desarmes errados das equipes perdedoras foram significativamente maiores do que as equipes ganhadoras ($F_{1,74}=4,11$, $p=0,04$). No fundamento de finalização as equipes que venceram o 1º tempo finalizaram certo significativamente mais do que as equipes que perderam ($F_{1,74}=9,10$, $p=0,003$) e por sua vez estas equipes que perderam erraram significativamente mais as finalizações do que as equipes que vencerem o primeiro período de jogo ($F_{1,74}=9,10$, $p=0,003$).

TABELA 6. Números relativos divididos por fundamento do primeiro período de jogo. Mostrando valores mínimos (Min), máximos (Max), médios (Média), desvio padrão (DP) e quantidades de partidas (N).

Variáveis	N	Média	DP	Min	Max
% PASSE CERTO					
ganhadores	38	88,55	5,38	68,52	95,00
perdedores	38	87,26	4,84	78,08	95,40
% PASSE ERRADO					
ganhadores	38	11,44	5,53	5,00	31,48
perdedores	38	12,73	4,84	4,60	21,92
% DESARME CERTO					
ganhadores*	38	70,79	12,26	42,11	90,91
perdedores	38	65,05	12,40	44,83	92,00
% DESARME ERRADO					
ganhadores	38	29,20	12,26	9,09	57,89
perdedores*	38	34,94	12,40	8,00	55,17
% FINALIZAÇÃO CERTA					
ganhadores*	38	57,82	16,06	20,00	90,91
perdedores	38	47,59	13,38	16,67	75,00
% FINALIZAÇÃO ERRADA					
ganhadores	38	42,17	16,06	9,09	80,00
perdedores*	38	52,43	13,39	25	83,33

* ganhadores \neq perdedores

No 2º período de jogo (TABELA 7), nos números absolutos, as equipes ganhadoras finalizaram significativamente mais do que as equipes perdedoras ($F_{1,72}= 5,74$, $p<0,019$). Na análise dos dados, quando divididos por período de tempo, não foram utilizados os valores

das equipes que empataram, por terem ocorrido poucos empates, que no caso do segundo tempo foi de 3 jogos empatados.

TABELA 7. Números absolutos do 2º período de jogo. Mostrando valores mínimos (Min), máximos (Max), médios (Média), desvio padrão (DP) e quantidades de partidas (N).

Variáveis		N	Média	DP	Min	Max
PASSE	ganhadores	36	141,69	45,87	60	256
	perdedores	38	140,55	63,55	56	349
DESARME	ganhadores	36	47,41	16,32	24	91
	perdedores	38	46,78	20,13	16	105
FINALIZAÇÃO	ganhadores*	36	22,30	8,22	10	42
	perdedores	38	17,63	8,53	8	50

* ganhadores \neq perdedores

Ainda, no segundo tempo de partida, mas agora separado por fundamento certo e errado (TABELA 8), indicam que as equipes que venceram o 2º tempo acertaram significativamente mais finalizações do que as equipes que perderam ($F_{1,72}=11,66$, $p=0,001$), mas também finalizaram significativamente mais bolas erradas do que as equipes que perderam ($F_{1,72}=3,38$, $p=0,07$).

TABELA 8. Números absolutos divididos por fundamento do 2º período de jogo. Mostrando valores mínimos (Min), máximos (Max), médios (Média), desvio padrão (DP) e quantidades de partidas (N).

Variáveis		N	Média	DP	Min	Max
PASSE CERTO						
	ganhadores	37	122,78	41,00	49	220
	perdedores	37	113,59	56,40	40	266
PASSE ERRADO						
	ganhadores	37	14,51	5,65	7	27
	perdedores	37	16,27	6,54	8	36
DESARME CERTO						
	ganhadores	37	32,18	12,58	16	73
	perdedores	37	27,59	13,14	12	72
DESARME ERRADO						
	ganhadores	37	13,13	6,91	3	31
	perdedores	37	15,91	9,07	1	33
FINALIZAÇÃO CERTA						
	ganhadores*	37	11,81	5,23	4	23
	perdedores	37	8,05	4,16	3	19
FINALIZAÇÃO ERRADA						
	ganhadores*	37	9,78	4,63	2	21
	perdedores	37	8,10	3,03	3	15

* ganhadores \neq perdedores

Na TABELA 9, os números relativos dos fundamentos do 2º período de jogo mostraram que as equipes ganhadoras acertaram significativamente mais passes ($F_{1,72}=4,65$, $p=0,03$) e desarmes ($F_{1,72}=4,58$, $p=0,03$).

TABELA 9. Números relativos divididos por fundamento do 2º período de jogo. Mostrando valores mínimos (Min), máximos (Max), médios (Média), desvio padrão (DP) e quantidades de partidas (N).

Variáveis	N	Média	DP	Min	Max
% PASSE CERTO					
ganhadores*	37	88,78	4,68	78,48	96,63
perdedores	37	85,57	7,75	62,11	96,03
% PASSE ERRADO					
ganhadores	37	11,21	4,68	3,37	21,52
perdedores	37	14,42	7,75	3,97	37,89
% DESARME CERTO					
ganhadores*	37	71,43	10,01	49,02	90,32
perdedores	37	64,83	15,88	32,43	95,24
% DESARME ERRADO					
ganhadores	37	28,66	10,22	9,68	50,98
perdedores	37	35,08	15,92	4,76	67,57
% FINALIZAÇÃO CERTA					
ganhadores	37	54,61	15,69	23,53	83,33
perdedores	37	48,15	14,50	27,27	80,95
% FINALIZAÇÃO ERRADA					
ganhadores	37	45,38	15,68	16,67	76,47
perdedores	37	51,84	14,50	19,05	72,73

* ganhadores ≠ perdedores

Agora comparando o 1º e 2º tempo das equipes ganhadoras (TABELA 10), os dados mostram que as equipes aumentam significativamente as realizações erradas para a finalização ($F_{1,73}=3,95$, $p=0,05$) no 2º período de partida. Na mesma comparação, só que entre as equipes perdedoras, nenhuma diferença foi revelada (TABELA 11).

TABELA 10. Comparação em número absoluto entre os fundamentos do 1º e 2º período de jogo das equipes ganhadoras. Mostrando valores mínimos (Min), máximos (Max), médios (Média), desvio padrão (DP) e quantidades de partidas (N).

Variáveis	N	Média	DP	Min	Max
PASSE CERTO					
1º período de jogo	38	139,55	55,52	37	236
2º período de jogo	37	122,78	41,00	49	220
PASSE ERRADO					
1º período de jogo	38	15,86	5,05	6	29
2º período de jogo	37	14,51	5,65	7	27
DESARME CERTO					
1º período de jogo	38	33,15	11,26	13	61
2º período de jogo	37	32,18	12,58	16	73
DESARME ERRADO					
1º período de jogo	38	13,89	7,13	3	30
2º período de jogo	37	13,13	6,91	3	31
FINALIZAÇÃO CERTA					
1º período de jogo	38	10,18	4,08	4	19
2º período de jogo	37	11,81	5,23	4	23
FINALIZAÇÃO ERRADA					
1º período de jogo	38	7,78	4,03	1	20
2º período de jogo*	37	9,78	4,63	2	21

*ganhadores ≠ perdedores

TABELA 11. Comparação em número absoluto entre os fundamentos do 1º e 2º período de jogo das equipes perdedoras. Mostrando valores mínimos (Min), máximos (Max), médios (Média), desvio padrão (DP) e quantidades de partidas (N).

Variáveis	N	Média	DP	Min	Max
PASSE CERTO					
1º período de jogo	38	121,13	49,55	52	277
2º período de jogo	37	113,59	56,4	40	266
PASSE ERRADO					
1º período de jogo	38	16,07	5,26	7	29
2º período de jogo	37	16,27	6,54	8	36
DESARME CERTO					
1º período de jogo	38	27,92	8,85	10	50
2º período de jogo	37	27,59	13,14	12	72
DESARME ERRADO					
1º período de jogo	38	15,94	8,71	2	39
2º período de jogo	37	15,91	9,07	1	33
FINALIZAÇÃO CERTA					
1º período de jogo	38	7,39	3,53	2	17
2º período de jogo	37	8,05	4,16	3	19
FINALIZAÇÃO ERRADA					
1º período de jogo	38	8,07	3,38	2	16
2º período de jogo	37	8,1	3,03	3	15

*ganhadores ≠ perdedores

6. DISCUSSÃO

Ao analisarmos o aproveitamento das equipes em relação às ações técnicas, os resultados deste estudo mostraram que as equipes que têm um melhor desempenho (relação acerto e erro) vencem as partidas. Os números mostram que as equipes que venceram os jogos tiveram melhor desempenho em finalizações e desarmes. E que as equipes que perderam, em sua maioria, tiveram desempenho elevado nas finalizações e nos desarmes errados.

Assim sendo, observa-se que num jogo de futsal os fundamentos mais importantes são a finalização e o desarme. Pode parecer óbvio, no entanto, até o momento não existem estudos que confirmem este fato, apenas análises de jogos separadamente.

Ainda, dentre as análises feitas, o fundamento que se apresentou, com frequência, significativamente melhor nas equipes vencedoras foi o desarme, por isso pode-se indicar que as equipes que realizam mais desarmes corretos possivelmente vencerão a partida. Este resultado é confirmado por Santana (2006) que concluiu em seu estudo que as equipes vencedoras apresentam em geral um número maior de desarmes do que o de times perdedores. No entanto, nem sempre a equipe que desarmar mais vencerá o jogo.

O próprio Santana, em 2001, analisou a partida em que o Brasil perdeu para a Espanha, na qual o Brasil foi superior no número de desarmes em relação a seleção espanhola. Sendo 33 desarmes para o Brasil contra 25 desarmes da Espanha.

Com relação as finalizações é fator importante finalizar corretamente ao gol para conseguir vencer a partida (lembrando que finalizar certo é fazer com que a bola chegue até o gol). No entanto, o fato de finalizar correto não é garantia de fazer mais gols, mas aumenta as chances do gol ocorrer. Santana (2001) encontrou que a equipe vencedora pode finalizar menos ao gol (11) do que a equipe que perdedora da partida (23), mas ser mais efetiva em fazer o gol.

No segundo período de jogo, alguns aspectos referentes aos fundamentos foram alterados. As equipes vencedoras realizaram mais passes certos e maior número de finalizações erradas neste período de jogo que as equipes perdedoras, o que pode indicar dois aspectos: as equipes vencedoras procuram manter mais posse de bola e, ficando mais tempo com a mesma trocam mais passes; e que a preparação física é um fator importante neste período de jogo. As altas demandas fisiológicas no futsal fazem com que os jogadores trabalhem muito próximo da fadiga. Este processo interfere na performance física e técnica dos jogadores e conseqüentemente nas suas ações motoras e táticas no jogo (WEINECK, 2000).

Os estudos que compararam as taxas de esforço entre o primeiro e segundo tempo evidenciaram redução de performance dos atletas. Reilly (1997) e Rahnama et al. (2004) apresentaram o declínio, principalmente em força explosiva, implicando em piores ações dos jogadores no fim do jogo e interferindo nas corridas curtas de alta intensidade, que são características do futsal. Com isso, as ações intermitentes de um jogo podem acarretar maior demanda no sistema cardiovascular do que em exercícios contínuos, quando realizados em uma mesma intensidade (BALIKIAN, 2002). Isso causa uma piora no rendimento esportivo.

O número maior de finalizações erradas no segundo tempo da partida ocorre também pelas dificuldades de penetração nos sistemas defensivos, que na generalidade dos casos se instalam em zonas muito recuadas do espaço de jogo, e com isso condicionam de forma inequívoca as opções de erradas de finalizações (FERREIRA, 1999).

No entanto, é esperado um aumento no número absoluto de finalizações, já que a busca pelo gol é evidente, principalmente para a equipe que está perdendo. Nesse estudo este fato não ocorreu, contrariando Ferreira (1999) que verificou maior número de finalizações no segundo período de jogo (54,3%) na criação de situações de finalização, do que no primeiro período de jogo (45,7%).

Um elemento que pode ter auxiliado a interferência da queda de rendimento dos jogadores na partida é a concentração. Esta se define como a capacidade pessoal de provocar um estado de sensibilização para ficar em alerta, selecionando unidades importantes de informação entre milhares disponíveis (MIRANDA, 2008). A falta de concentração muitas vezes é combinada com a fadiga, havendo assim um bloqueio dos sinais relevantes da tarefa e focando os sinais irrelevantes da mesma. A diminuição da concentração pode aumentar o número de erros nos fundamentos do jogo, já que ela está envolvida no processo de seleção e programação da ação motora. Como no futsal as capacidades técnicas e táticas são os

alicerces para que a desenvoltura do jogo ocorra com maior facilidade, é importante ter cuidado para que o preparo físico dos jogadores não interfira na sua capacidade de jogo.

De acordo com Weineck (2000), a fadiga mental e física é o que leva aos erros táticos e motores, abrindo possibilidades de serem convertidas as finalizações. Por isso, os aspectos técnicos e físicos devem ser trabalhados concomitantemente durante a preparação dos jogadores de futsal.

7. CONCLUSÃO

Dessa forma, concluir-se que os fundamentos mais importantes durante o jogo de futsal são o desarme e a finalização, visto que apresentaram valores mais elevados para as equipes vencedoras. Sendo que nas comparações realizadas entre os acertos e erros dos fundamentos, a equipe vencedora teve um melhor rendimento do que as equipes perdedoras.

Notou-se também uma queda no rendimento das equipes no segundo período de jogo, o que pode ser indicativo de fadiga.

Foi possível ainda determinar através da análise técnica, a equipe vencedora do jogo. Sendo que não houve uma similaridade entre as ações das equipes vencedoras com as equipes perdedoras, onde sempre as equipes vencedoras foram melhores do que as equipes perdedoras. No entanto, deve haver cuidado nesta afirmação, pois este paradigma nem sempre é verdadeiro, existindo outros fatores que intervêm no jogo podendo resultar na vitória ou derrota da equipe.

8. REFERÊNCIAS

BALIKIAN, P., LOURENÇÃO, A., RIBEIRO, L.F.P., FESTUCCIA, W.T.C., NEIVA, C.M. **Consumo máximo de oxigênio e limiar anaeróbico de jogadores de futebol: comparação entre as diferentes posições.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte. v.8, p. 76-85, 2002.

BARBANTI, V.J. **O movimento humano.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.2, n.3, p.13-6, 1988.

CBFS. **Confederação Brasileira de Futebol de Salão.** Disponível: <<http://www.cbfs.com.br>> Acesso em 11 de março de 2008.

DANTAS, P.M.S.D; ALONSO, L.; FERNANDES FILHO, J. **A Dermatoglífia no Alto Rendimento no Futsal Brasileiro.** Rio de Janeiro. Fitness&Performance Journal, Rio de Janeiro: Shape v.3 maio/junho. 2004.

DUFOUR, W. **Computer assisted scouting in soccer.** Science and Football II, London, E & FN SPON, p. 160-66, 1993.

FERREIRA, P. **Caracterização da finalização em equipas de futsal.** 1999. Monografia (Mestrado em Ciências do Desporto) – Instituto Superior da Maia, Maia.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do futebol**. Campinas, Autores Associados, 2003.

FIFA. **Futsal and beach soccer enjoying rising interest**, FIFA research shows. 2006; Disponível em <<http://www.fifa.com>>. Acesso em 08 de julho d 2008.

GODIK, M.A. **Futebol: Preparação dos Futebolistas de Alto Nível**. 1 ed. Londrina: Editora Grupo Palestra Sport, 1996. 182p.

HALLAL, PC, BERTOLDI, AD, GONÇALVES, H, Victora CG. **Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade**. Cad Saúde Pública. 2006;22(6):1277-87.

MIRANDA, R. **Os cinco elementos essenciais à concentração**. Psicologia do Esporte – Entenda a relação entre corpo, mente, saúde e bem estar. 2008. Disponível em :www.uol.com.br/vyestelar/concentracao.htm Acesso em 11 de setembro de 2008.

MOURA, F.A. **Análise das ações técnicas de jogadores e das estratégias de finalizações no Futebol, a partir do Tracking Computacional**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). – Instituto de Biociência, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2006.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação as alto nível**. 2ed. São Paulo: Phorte, 2003.

OLIVEIRA, L. **Perfil de actividade do jovem jogador de Futsal/Cinco: um estudo em atletas juvenis masculinos**. 1999. Dissertação (mestrado em Ciências do Desporto), FCDEF-UP, Porto.

RAHNAMA, N.; REILLY, T.; LEES. A. **Does muscle performance changes during a soccer game.** Cellular & Molecular Biology Letters. v. 9, p.113-116, 2004.

REILLY, T. **Energetics of high-intensity exercise (soccer) with particular reference to fatigue.** Journal of Sports Sciences, v. 15, n. 3, p. 257-263, 1997.

SAAD, M.A. **Iniciação nos jogos esportivos coletivos.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - nº 95 - Abril de 2006. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>>. Acesso em 6 de agosto de 2007.

SAAD, G.M. **Futsal: iniciação técnica e tática: sugestões para organizar a sua equipe.** Santa Maria: MaS Editor, 1997.

SALES, L.M.S. **A Criança Esportista de Londrina: um Estudo Descritivo.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Centro de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2000.

SANTANA, W.C. **A equipe que desarma mais vence o jogo?**, novembro, 2006. Disponível em <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/texto_041.asp>. Acesso em 6 de agosto de 2007.

SANTANA W.C. **Apontamentos: Brasil x Espanha: interpretação do jogo**, junho de 2001. Disponível em: www.pedagogiadofutsal.com.br. Acesso em 20 de fevereiro de 2008.

SANTANA, WC, REIS, HHB, RIBEIRO, DA. **A iniciação de jogadores de futsal com participação na seleção brasileira.** Lecturas Educación Física y Deportes [periódico on

line]. 2006; 96. Disponível em <[http://www. efdeportes.com/efd96/futsal.htm](http://www.efdeportes.com/efd96/futsal.htm)>. Acesso em 6 de agosto de 2007.

SANTOS FILHO, J.L. **Preparação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

VOSE, R.C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

VENDITE, L.L.; MORAES, A.C.; VENDITE, C.C. **Scout no Futebol: Uma Análise Estatística**. In: Congresso Científico Latino Americano, 2003, Campinas: Revista Conexões: Faculdade de Educação Física/ Unicamp, v 1, n. 2/5, 2003.

WEINECK, J. **Futebol Total: O Treinamento Físico no Futebol**. 1ª ed. São Paulo. Phorte Editora. 2000. 555p.